



Portfólio

Subprojeto biologia

Este documento tem como objetivo documentar e registrar de forma sistemática e reflexiva os trabalhos elaborados durante minha trajetória como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID no subprojeto biologia da Universidade Federal do Pampa, campus São Gabriel.

Luciana da Silva Catardo

08/04/2015



Sumário

INTRODUÇÃO	2
PROJETOS	4
Interfaces Entre Ciência e Cultura	5
I Semana de Ciência e Ambiente	9
INTERVENÇÕES	16
I Semana de Ciência e Ambiente	17
Palestra do Dia do Biólogo	20
A Droga é uma Droga	22
Vivenciando a Gravidez na Adolescência dentro da Escola	27
NOTÍCIAS DO BLOG	29
I Semana de Ciência e Ambiente	30
Dia do Biólogo	36
A Droga é uma droga	38
CONCLUSÃO	40

INTRODUÇÃO

Meu nome é Luciana da Silva Catardo, acadêmica do curso de Ciências Biológicas – Licenciatura. Este portfólio é um documento que registra toda a minha trajetória no PIBID Biologia durante o ano de 2014.

Ingressei na Universidade Federal do Pampa- UNIPAMPA na turma 14, no ano de 2010, e desde o começo tinha duas convicções que trabalharia com genética forense e seria professora. A primeira não foi possível realizar durante a graduação e a segunda é a história que contarei um pouco aqui.

Ainda no primeiro semestre já procurei a coordenação do curso com o desejo de me informar sobre as atividades existentes no curso de licenciatura que fossem voltadas ao público externo da universidade e então fui convidada pelo coordenador de curso na época a participar do projeto de extensão intitulado LDBio- Laboratório de Didática de Biologia, ali foi dado meus primeiros passos na graduação.

A princípio comecei participando de atividades de extensão nas escolas aqui do município de São Gabriel, em atividades como o Bio na Rua, realizado pelo grupo PET-Biologia e posteriormente já no segundo semestre fui apresentar um trabalho oral sobre o projeto no SIEPE. Essa experiência já no começo da graduação me serviu de inspiração e vontade de seguir nessa área, a educação. Foi através desse desejo que ainda no primeiro ano de faculdade, final do segundo semestre resolvi participar do processo de seleção para bolsista do PIBID.

Com bastante receio me inscrevi para concorrer à bolsa, com a certeza de que não conseguiria, pois era aluna do segundo semestre e tinha no processo seletivo colegas do quinto e sexto semestres já com um currículo considerável e prática de sala de aula, pois alguns já haviam feito estágios, e eu ainda nem havia cursado disciplinas específicas do curso de licenciatura. Havia três vagas e dez concorrentes, tal qual foi a minha surpresa que eu fui selecionada em segundo lugar para participar do programa PIBID.

A minha trajetória no PIBID teve início em janeiro de 2011, e durante quatro anos e dois meses eu escrevi a minha formação na academia com a ajuda do PIBID, pois foi através do programa que pude formar e construir o meu eu profissional, e se preciso fosse mais quatro anos, eu teria o maior prazer em continuar aprendendo, pois o PIBID nos proporciona oportunidades para isso. Durante esses anos, chorei, sorri, aprendi, pensei em desistir e continuei firme até o fim. Dentro do PIBID aprendi a escrever projetos,

lutar contra a minha relutância em escrever e relatar fatos ocorridos, através dos diários reflexivos.

Aqui nesse portfólio vocês verão o pouco que foi feito durante o meu último ano de PIBID, o ano de 2014, porém, foi um ano de suma importância, pois foi o ano mais difícil, em que mudei de escola e encarei dificuldades antes desconhecidas, mas que serviram de incentivo e ensinamento para o que eu possa encontrar durante a minha vida profissional.

PROJETOS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SÃO GABRIEL**



*"Ensinar não é transferir conhecimento, mas
criar as possibilidades para a sua própria
produção ou construção."*

Paulo Freire



Subprojeto Biologia



PROJETO

Interfaces Entre Ciência e Cultura

Escola Estadual de Ensino Médio Drº Fernando Abbott

Coordenadores Marcia Spies e Ronaldo Erichsen

Colaboradora Berenice Bueno

**Supervisora: Cátia Jardim
Bolsista ID: Luciana Catardo**

**São Gabriel
2014**

INTRODUÇÃO

A concepção de ciência que criamos desde a infância, nos dá a impressão de algo contextualizado com o espaço e ambiente em que estamos inseridos e que tenha relações com as nossas ações, porém sempre suscetível a mudanças. Estudar ciências é de suma importância, pois é durante a fase de escolarização que construímos os conceitos de mundo, através do que é ensinado na escola e o que se observa no seu cotidiano.

Segundo Fracalanza (1987) a ciência deve ser entendida como uma atividade humana que, na sua essência, não difere de outras atividades porque é feita por seres humanos, impulsionada pela sociedade e para a sociedade.

“Numa sociedade em que se convive com a supervalorização do conhecimento científico e com a crescente intervenção da tecnologia no dia-a-dia, não é possível pensar na formação de um cidadão crítico à margem do saber científico (BRASIL, 1997, v. 4, p.21).”

O ensino hoje se baseia numa perspectiva interdisciplinar e depende de vínculos entre as diferentes áreas, possibilitando assim o desenvolvimento e a construção do conhecimento através de atitudes investigativas e argumentativas. A construção desse conhecimento possibilita a busca de alternativas para a solução dos problemas que são apresentados na realidade de cada escola, bairro ou família, construindo assim relações harmoniosas entre os homens; e entre os homens e a natureza.

Segundo Branco (2009) a transversalidade é uma realidade em nossas escolas, que contribui sobremaneira na construção do conhecimento por parte dos alunos, ao criar ou fortalecer atitudes que promovam o bom convívio e o bom viver. Os temas transversais ajudam na consolidação de valores necessários a uma vida social e psicológica saudáveis.

A escola é um cenário de conflitos onde o educando por vezes entende que a formação do seu eu, deve se dar de forma tradicional. Porém, educadores têm repensado sua metodologia de ensino, promovendo assim aos alunos, a socialização com a comunidade, a cultura, o esporte, a saúde e o lazer.

Relações sociais funcionam ativamente quando se constituem de discursos argumentativos, orais ou escritos. Nesses argumentos sempre se expressam regras, valores, vontades, etc. Sentimentos esses que muitas vezes descrevem comportamentos individuais ou de grupos.

O debate deve ser visto como um instrumento para se trabalhar as capacidades argumentativas dos alunos ao defenderem oralmente um ponto de vista, uma escolha ou um procedimento de descoberta (Schneuwly e Dolz, 1998). Assim, o debate permite encontrar soluções aceitáveis para os problemas colocados em discussão entre um grupo de alunos.

É comum vermos na televisão programas de auditório que instigam a discussão, mas de forma agressiva, onde adversários se enfrentam diante questões que são de comum interesse. Devemos lembrar que discussões não devem ser seguidas de agressões físicas ou verbais, elas devem ser prosseguidas de argumentos que levem ao convencimento do outro.

Esse tipo de intervenção exige dos envolvidos, participação ativa ao escutar os relatos que são feitos, e posterior reflexão sobre o que é discutido para que então tomem sua posição. Faz-se necessário sempre um mediador nas discussões, geralmente o professor ou alguém apto a trabalhar a linguagem e que possa auxiliar na resposta aos questionamentos que são feitos pelos educandos.

Este projeto tem como objetivo desenvolver nos alunos um caráter crítico-reflexivo à cerca do cotidiano em que estão inseridos, visando à integração de diferentes áreas do conhecimento, através da cultura e do desenvolvimento científico. Esse projeto contará com discussões entre os alunos e os Bolsistas do PIBID e a colaboração de profissionais de diferentes áreas (Música, Esporte, Saúde, etc.).

O uso do debate como ferramenta de trabalho nesse projeto prioriza a construção de uma postura argumentativa que sustente as decisões coletivas em resposta as questões levantadas, bem como, se crie uma identidade social responsável no exercício da cidadania.

OBJETIVOS

1. Geral

Desenvolver a educação integral dos educandos para formar cidadãos críticos-reflexivos, capazes de viver numa sociedade que busca por boas atitudes e melhor qualidade de vida.

2. Específicos

Incentivar a criatividade, ludicidade e as relações entre os educandos, a escola e as famílias no exercício da cidadania;

Permitir um maior aprofundamento sobre os assuntos abordados nos mais diferentes contextos;

Promover um ensino de boa qualidade para todos os educandos e sujeitos envolvidos nesse processo, fomentando a participação ativa deles nas atividades que lhes são propostas.

MATERIAL E MÉTODOS

As atividades desse projeto serão realizadas a cada quinze dias ou um mês, onde serão feitas rodas de conversa com debates entre os alunos, sempre com um tema do cotidiano desses alunos, em consulta feita em data anterior. Para essas atividades serão convidados profissionais das diferentes áreas do conhecimento.

A dinâmica se dará como um programa de auditório, onde será preparado o auditório da escola para as intervenções. Os convidados ficarão dispostos no meio dos

alunos e professores favorecendo uma melhor visualização de todos, de forma a convidá-los a juntos, trocarem informações, experiências vividas no seu dia-a-dia.

Aliado a essas rodas de conversa, acontecerão apresentações musicais ou artísticas que possam ser relacionadas ao tema ou somente para criar um momento de relaxamento e descontração entre uma tomada e outra de debates.

Todos os encontros serão filmados e fotografados com prévia autorização dos sujeitos envolvidos. Os professores poderão se utilizar dessas atividades e do material criado nessas intervenções como ferramentas de avaliação nas suas disciplinas. Durante esse processo poderão ser usadas locações externas a escola, como por exemplo, levar esses alunos para um momento no espaço cultural da Unipampa.

Poderão ser feitas também rodas de chimarrão, cine ambiente, mostra fotográfica, quiz, etc.

Para as intervenções serão utilizados os recursos multimídias da escola, como data show e notebooks. Utilizaremos também material de divulgação como panfletos, cartazes, vídeo- relato, Filmes, etc.

RESULTADOS

Apresentar o relato das atividades desenvolvidas com os resultados e as fotografias e demais produções.

AVALIAÇÃO

A ideia inicial de realizar esse projeto era trabalhar com as turmas do noturno, devido a necessidades da escola o mesmo não pode acontecer, ficando a promessa de trabalhos futuros com esse grupo de alunos por parte da direção da escola.

Após várias conversas acabou-se adaptando o projeto e poucas atividades foram realizadas, nenhuma delas em si como a proposta inicial aqui apresentada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANCO, Sandra. Atividades com temas transversais/ Sandra Branco. 1ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Oficinas Aprender Fazendo).

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais (V.4). Brasília, 1997. Disponível em: www.mec.gov.br

DOLZ, J. & B.Schneuwly. *Pour um enseignement de L'oral. Initiation aux genres formel's 'al'écrole*. ESF Editeur, Paris 1998. In: Debate em Sala de Aula: Práticas de Linguagem em um gênero escolar. Anais do 5º Encontro do Celsul, Curitiba- PR, 2003(1436-1441).

FRACALANZA, H. O ensino de ciências no primeiro grau. São Paulo: Atual, 1986.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SÃO GABRIEL



*"Ensinar não é transferir conhecimento, mas
criar as possibilidades para a sua própria
produção ou construção."*

Paulo Freire



Subprojeto Biologia



I SEMANA DA CIÊNCIA E AMBIENTE

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DRº FERNANDO ABBOTT

Supervisora: Professora Cátia Jardim

Bolsistas ID:

Bibiane Motta

Eduardo Janner

Érico Fernandes

Letícia Saldanha

Luciana Catardo

São Gabriel
2014

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a ciência sofreu mudanças consideráveis, passou-se a falar mais em desenvolvimento e novas tecnologias. Porém essa ciência é na maioria das vezes criada pelos homens, cheia de erros e acertos.

Não existe uma verdade absoluta, portanto, nada que se perceba num determinado tempo ficará para a eternidade. Os seres vivos e o mundo sofrem transformações naturais, científicas e tecnológicas constantemente e isso contribui para a construção do conhecimento de mundo que cada um tem.

Sendo assim se faz necessário uma reflexão sobre as necessidades que temos de assumir todas as ações que nos responsabilizam perante o meio ambiente.

Busca-se constantemente a construção de melhores ambientes que atendam as nossas necessidades, sem a devida preocupação que se deve dar para a manutenção desses ambientes.

A realização dessa semana da Ciência e Ambiente tem como principal objetivo fornecer aos educandos informações que os façam repensar sobre suas atitudes, que os traga conhecimento científico e social, visando assim uma melhor qualidade de vida e um meio mais sustentável.

OBJETIVOS

Geral:

Promover ações que busquem a reflexão sobre nossa responsabilidade social e ambiental de modo que estimulem nos educandos mudanças em suas atitudes e a criação de novos hábitos em relação à utilidade dos recursos naturais que são disponibilizados no Meio Ambiente.

Específicos:

Estimular nos educandos o interesse pela ciência de forma que ele construa seu conhecimento através da observação e experimentação do que lhe é proposto, fazendo sempre a relação entre a teoria e a prática.

Fornecer aos educandos através das temáticas desenvolvidas nas palestras e oficinas durante a semana, elementos que despertem atitudes de respeito ao meio ambiente e a sustentabilidade.

Despertar nos educandos posturas críticas, reflexivas e éticas em relação aos problemas sociais e ambientais a que estão expostos, visando formar cidadãos que contribuam na melhoria das condições de vida da população e do ambiente em que estão inseridos.

MATERIAL E MÉTODOS

A I Semana de Ciência e Ambiente se dará nos dias 06, 07 e 08 de agosto de 2014, nas dependências da Escola Fernando Abbott. Serão realizados nesses dias atividades extraclasse que atenderão as séries iniciais e finais do ensino fundamental e também o ensino médio.

A semana contará com palestras, discussões, roda de chimarrão e oficinas, ministradas pelos Bolsistas de Iniciação à Docência do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e palestrantes convidados. As atividades serão realizadas em sala de aula, no auditório, no laboratório e no pátio da escola.

Para as palestras será necessário o uso de data show, caixa de som e microfone se disponível.

Algumas atividades serão realizadas no laboratório com o uso de material solicitado pelosicineiros e palestrantes. Contaremos ainda com a utilização de materiais reutilizáveis nas oficinas de PUFF e Construção de Lixeira PET.

METAS

Realizar na Escola Estadual Drº Fernando Abbott, a **I Semana da Ciência e Ambiente**, organizada pelo grupo PIBID com a apresentação de palestras e oficinas que despertem nos educandos o interesse pela ciência e pelas questões sociais e ambientais que ela envolve.

DESENVOLVIMENTO

PALESTRA: Sociedade, Ciência e Universidade: Produção de conhecimento por um mundo sustentável.

Nesta Palestra será abordada a questão da ciência nos dias atuais, com enfoque em como isso afeta a sociedade, como ela participa das inovações que vem acontecendo e no que isso contribui para o nosso conhecimento. Será também abordada a temática de sustentabilidade. E como o público alvo é o 3º ano do ensino médio, será apresentada a universidade para esses alunos, como ela funciona, quais as perspectivas do ensino superior e os cursos que são oferecidos na UNIPAMPA- campus São Gabriel.

OFICINA: PET com PET.

Esta oficina será realizada com os alunos do 1º e 2º anos do ensino fundamental, devido à necessidade de trabalhar a questão do lixo no ambiente, e devido a um anseio das professoras de acostumá-los a desprezar o lixo produzido durante o período de aula nas lixeiras, será trabalhada a construção de lixeirinhas em formato de bichinhos, com o reaproveitamento de garrafa pet, e EVA.

PALESTRA: RPG BIO: O Jogo RPG (Role Playing Game) como prática no processo de ensino-aprendizagem

As atividades desenvolvidas no projeto têm o jogo RPG (Role Playing Game) como uma das estratégias de ensino que visa ao “processo que possibilita aprender a aprender” dentro de uma educação com uma perspectiva emancipatória. Dessa forma, todos os envolvidos são convidados a dialogar, e, numa educação problematizadora, aqui no caso será Meio Ambiente, buscar na teorização, as hipóteses de soluções, as quais irão direcionar os caminhos mais viáveis à tomada de decisões frente às suas realidades, favorecendo ao educando a construção de conhecimentos que lhes propiciem criar as soluções necessárias às resoluções dos seus próprios

problemas. Essa prática é apoiada pelo MEC, que sugere sua implantação nas escolas como metodologia de ensino nas diferentes áreas do conhecimento.

PALESTRA: Conscientização de Coleta Seletiva: Associação de Catadores Sepé Tiarajú.

Esta palestra contará com a presença dos catadores que trabalham no Projeto Minuano que irão mostrar como funciona o descarte correto e a separação do lixo seco do orgânico, falarão da importância que isso tem para o ambiente. Junto a essa palestra teremos a presença da Bióloga da SEME Juliane Munhoz que falará sobre o Projeto junto aos catadores.

VISITA TÉCNICA: FEPAGRO

Para essa visita serão convidados os alunos da 8ª Série, que farão essa visita nas dependências da FEPAGRO com o acompanhamento da coordenadora do PIBID e também da professora supervisora do PIBID na escola.

OFICINA: Meio Ambiente: Preservação e Conservação – 3 R's.

Esta oficina tem como objetivo despertar nos alunos o interesse pela conservação e preservação do meio em que vivemos através de conversas sobre seus cotidianos, em que possam avaliar suas atitudes e repensar maneiras que possam contribuir para sua conservação. A oficina se dará através de palestra em data show com imagens em que os alunos possam comparar como o meio ambiente/natureza vem sendo ameaçado ano após ano. Como prática desta oficina, será realizada a confecção de um Puff Ecológico de garrafas pet, em que serão repassados os conceitos de reduzir, reutilizar e reciclar materiais, dando nova utilidade a materiais que teriam como destino o lixo.

PALESTRA: A Cidade em Música e Versos.

Esta Palestra falará sobre a expansão do modelo civilizatório na vertical, êxodo rural e problemas que são causados devido a isso como, por exemplo, poluição, ocupação desordenada, etc. E como se ocasionou isso nas cidades e no seu entorno,

como os cidadãos da cidade veem isso e o impacto que essas ações causaram na saúde, moradia, educação e etc.

OFICINA: Biotecnologia Vegetal em Aplicações Tecnológicas para Recuperação Ambiental.

A oficina abordará pesquisas científicas realizadas pelo Núcleo de Cultura de Tecidos Vegetais com plantas nativas do nosso estado que apontam como essas plantas podem ser utilizadas para a recuperação de áreas degradadas. Serão levadas amostras de materiais analisados em laboratório bem como experimentos destas plantas.

OFICINA: Hora divertida da Limpeza e Separação do Lixo

Esta oficina se dará em três momentos, com os diferentes anos, os bolsistas do PIBID caracterizados de Palhaços:

Os alunos do 3º ano serão levados à Praça Camilo Mércio, para que possam reconhecer esse ambiente, e apontar os aspectos positivos e negativos que eles observam em relação à natureza encontrada ali, posteriormente os alunos serão convidados a desenhar o que eles observaram, e como eles gostariam que fosse a praça.

Os alunos do 5º ano serão levados ao Rio Vacacaí e lá será feita uma pequena explanação do local, de como aquele ambiente se encontra, e de como ele era antigamente. Serão abordadas as questões do lixo depositado as margens do Rio, e que consequências isso traz para a flora e fauna do local. E esses alunos serão convidados a recolher o lixo encontrado na área que for visitada.

Com os alunos do 4º ano será feita uma palestra no Pátio que abordara os diferentes tipos de lixo, como deve ser feito o descarte de cada tipo de lixo, e esses alunos serão convidados a separar o lixo recolhido pelos colegas do 5º ano as margens do Rio Vacacai.

Esse será o momento de encerramento da semana, onde serão feitos debates a partir da exposição de vídeos sobre a temática Meio Ambiente. Buscando através de discussões levantar pontos positivos e negativos que precisam ser analisados.

AVALIAÇÃO

A realização dessa semana é de suma importância para aproximar os diferentes grupos envolvidos na comunidade escolar. E após a semana serão avaliados alguns aspectos como: Participação dos alunos e professores, conceitos adquiridos pelos alunos a partir das temáticas abordadas, e também os aspectos quanto à organização e apresentação dessa semana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>

<http://www.rs.gov.br/lista/707/meio-ambiente>

INTERVENÇÕES

INTERVENÇÃO

I SEMANA DE CIÊNCIA E AMBIENTE

Luciana Catardo
Bibiane Motta
Cátia Jardim
Eduardo Janner
Érico Fernandes
Leticia Saldanha

Plano da Intervenção

CONTEXTUALIZAÇÃO

A realização da semana da Ciência e Ambiente tem como objetivo fornecer aos educandos informações que os façam repensar sobre suas atitudes, que os traga conhecimento científico e social, visando assim uma melhor qualidade de vida e um meio mais sustentável.

A principal meta é realizar na Escola Estadual Drº Fernando Abbott, a **I Semana da Ciência e Ambiente**, organizada pelo grupo PIBID com a apresentação de palestras e oficinas que despertem nos educandos o interesse pela ciência e pelas questões sociais e ambientais que ela envolve.

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Promover ações que busquem a reflexão sobre nossa responsabilidade social e ambiental de modo que estimulem nos educandos mudanças em suas atitudes e a criação de novos hábitos em relação à utilidade dos recursos naturais que são disponibilizados no Meio Ambiente.

CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

Estimular nos educandos o interesse pela ciência de forma que ele construa seu conhecimento através da observação e experimentação do que lhe é proposto, fazendo sempre a relação entre a teoria e a prática.

Fornecer aos educandos através das temáticas desenvolvidas nas palestras e oficinas durante a semana, elementos que despertem atitudes de respeito ao meio ambiente e a sustentabilidade.

Despertar nos educandos posturas críticas, reflexivas e éticas em relação aos problemas sociais e ambientais a que estão expostos, visando formar cidadãos que contribuam na melhoria das condições de vida da população e do ambiente em que estão inseridos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A I Semana de Ciência e Ambiente se dará nos dias 06, 07 e 08 de agosto de 2014, nas dependências da Escola Fernando Abbott. Serão realizados nesses dias atividades extraclasse que atenderão as séries iniciais e finais do ensino fundamental e também o ensino médio.

A semana contará com palestras, discussões, roda de chimarrão e oficinas, ministradas pelos Bolsistas de Iniciação à Docência do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e palestrantes convidados. As atividades serão realizadas em sala de aula, no auditório, no laboratório e no pátio da escola.

Para as palestras será necessário o uso de data show, caixa de som e microfone se disponível.

Algumas atividades serão realizadas no laboratório com o uso de material solicitado pelos oficinairos e palestrantes. Contaremos ainda com a utilização de materiais reutilizáveis nas oficinas de PUFF e Construção de Lixeira PET.

REGISTRO DA INTERVENÇÃO

O registro das atividades realizadas durante a semana foram feitos através de fotos e avaliação escrita por parte dos professores e alunos que participaram da semana na escola.

AVALIAÇÃO

A realização dessa semana foi de suma importância para aproximar os diferentes grupos envolvidos na comunidade escolar.

Os alunos e professores participaram de todas as atividades e inclusive solicitaram novas atividades.

A direção e supervisão da escola, bem como os professores classificaram a semana como bastante positiva para a comunidade escolar, bem organizada e com temas que despertaram o interesse e a curiosidade dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>

<http://www.rs.gov.br/lista/707/meio-ambiente>

INTERVENÇÃO

PALESTRA DO DIA DO BIÓLOGO

Luciana Catardo
Érico Fernandes
Eduardo Janner

Plano da Intervenção

CONTEXTUALIZAÇÃO

No Brasil, a profissão de Biólogo foi regulamentada Lei número 6.684 de 03 de setembro de 1979. Devido a isso se instituiu o Dia do Biólogo nesta data.

A Profissão do Biólogo é tida hoje como a profissão do futuro e é pensando nisso que os bolsistas de iniciação a docência, discutem a profissão no âmbito do bacharel em Ciências Biológicas, que trabalha a sua maior parte do tempo ligado a pesquisas, bem como o Licenciado em Ciências Biológicas, que além do campo de pesquisa, tem a sua formação direcionada a formação de professores de ciência e biologia.

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Contextualizar junto aos alunos as habilidades exigidas na profissão de Biólogo. Esclarecer como se apresentam as diferentes áreas de atuação de um Biólogo.

CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

Diferenciar as profissões de Bacharel em Ciências Biológicas e Licenciado em Ciências Biológicas.

Conhecer quais as principais áreas de atuação desses profissionais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi realizada uma palestra para os alunos do 2º e 3º anos onde se falou sobre a profissão, mercado de trabalho, áreas de atuação, forma de ingresso, etc.

Para tal, utilizamos datashow, apresentação de vídeos e fotos.

REGISTRO DA INTERVENÇÃO

A Palestra foi registrada através de fotos.

AValiação

Os alunos do 2º ano e 3º ano participaram atentamente a atividade e no final nos procuraram para sanar suas dúvidas sobre algumas áreas das Ciências Biológicas, que eles julgavam serem profissões que não eram realizadas por biólogos.

Esses mesmos alunos, queriam saber muito sobre o curso, tempo de duração, áreas de atuação, salário, oportunidades de estudo fora do País e também sobre a forma de ingresso na Unipampa.

Avalio como positiva a atividade, visto que os alunos se interessaram além do que foi dito, trazendo questionamentos que já existiam antes mesmo da palestra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<http://www.crbio03.gov.br/website/noticias/index.php?tipo=94>

INTERVENÇÃO

A DROGA É UMA DROGA

Luciana da Silva Catarado

Plano da Intervenção

CONTEXTUALIZAÇÃO

O termo “droga” tem origem na palavra drog, proveniente do holandês antigo, que significa folha seca. Isso porque os medicamentos utilizados no passado distante eram feitos, principalmente, a partir da secagem de vegetais.

Atualmente definimos a palavra droga como qualquer substância que tenha a capacidade de modificar as funções de organismos vivos, que resulte em mudanças fisiológicas ou de comportamento.

Hoje em dia se assumem duas posturas para como prevenção ao uso de drogas, são elas: Proibicionista e de Redução de danos. A proibicionista se concentra em esforços para a redução da oferta, e a de redução de danos, prioriza a transmissão de informações que causem apelo moral ou amedrontamento.

A estratégia de redução de danos é amparada pelo artigo 196 da Constituição Federal, como medida de intervenção preventiva, assistencial, de promoção da saúde e dos direitos humanos que afirma: a Saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e outros agravos e ao acesso universal e igualitário a ações e serviços para promoção, proteção e recuperação.

Abordar o tema Álcool, Tabaco, Crack e outras Drogas na perspectiva de redução de danos na escola significa, antes de tudo, trabalhar sob a ótica dos direitos humanos, respeitando as escolhas individuais e desenvolvendo ações para minimizar as consequências relacionadas ao consumo dessas substâncias.

O trabalho com a prevenção ao uso do álcool e outras drogas não é uma tarefa que cabe somente a escola, é preciso deixar claro, que é essencial o envolvimento de órgãos de saúde, comunidade e principalmente das famílias, nas ações desenvolvidas pela escola em busca de uma melhor qualidade de vida para os estudantes.

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Produção textual através de questões que serão distribuídas aos grupos.
- Debate em grupo sobre o tema trabalhado na palestra.

CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

- Conhecer as leis que se destinam aos danos causados pelo uso de entorpecentes;
- Compreender que a saúde é construída também socialmente;
- Identificar os diferentes tipos de drogas e seus riscos para a saúde;
- Refletir sobre o que levam os jovens e adolescentes a adotarem o uso de substâncias químicas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No início desta atividade, pedi aos alunos que falassem sobre o que sabiam a respeito das drogas. Baseada nas respostas procurei esclarecer a diferença entre drogas lícitas e ilícitas.

Foi feita uma explanação sobre o tema com apresentação no data show de imagens e informações sobre o assunto. E também foram apresentados vídeos relatos de famílias que são acometidas pelo problema das drogas e de um adolescente de 13 anos usuário de Crack.

Após esse momento os alunos foram divididos em grupos, sendo distribuído um material impresso da Revista Ciência Hoje sobre o tema, e juntos o grupo discutiu e depois respondeu algumas questões que lhes foram entregues sobre o tema. Para essa atividade foi disponibilizado o tempo de 30 minutos.

Acabado o tempo, foram abertos os grupos, e numa grande roda de conversa os alunos puderam expor seus argumentos e sanar suas dúvidas.

E Para finalizar deixei a seguinte questão para ser entregue a professora de ciências: Que consequências o uso de drogas pode ter no organismo e na vida pessoal e social das pessoas?

REGISTRO DA INTERVENÇÃO





AVALIAÇÃO

Os alunos do 7º ano A e B participaram da explanação com bastante atenção, interagindo inclusive em alguns momentos. Durante a discussão em grupo, alguns alunos dispersaram, mas conversei com eles e pedi que ao menos não atrapalhassem o restante dos grupos que estavam executando as atividades. Minha intenção era não prejudicar aqueles que realmente estavam dispostos a executar as atividades.

No final da atividade ao analisar os questionários respondidos pude perceber que o tema drogas para esses alunos é muito pouco conhecido, as respostas eram baseadas na sua realidade diária, eles não se deram ao trabalho de ler os textos disponibilizados e somente responderam aquilo que eles conheciam de rua ou experiências vividas.

Houve um clamor muito grande para que o tema seja discutido mais vezes, visto que em suas respostas, eles relatam não haver essa abordagem por parte das professoras da turma.

Será preciso haver maiores atividades, que abordem mais a fundo o tema, ao ponto de que eles entendam não só a teoria, mas também conheçam relatos mais próximos a realidade aqui de São Gabriel.

Avalio como positiva a intervenção, visto que despertou nos alunos um maior interesse pelo assunto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde, 2011. **Adolescentes e Jovens para a Educação entre Pares: Álcool e outras drogas. Saúde e prevenção nas Escolas.**

Disponível em:

http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2010/45601/prevencao_drugas_final_16_05_2011_pdf_18595.pdf

BRANCO, Sandra. **Atividades com temas transversais**/ Sandra Branco. – 1. ed – São Paulo: Cortez, 2009. – (Oficinas aprender fazendo).

Crack é possível vencer

Disponível em:

<http://www2.brasil.gov.br/crackepossivelvencer/videos/videos>

Conversando sobre saúde com crianças / [coordenação pedagógica e editorial Sheila Kaplan; textos Álvaro Madeiro Leite... et al.; ilustrações André Bethlem... et al.]. - Rio de Janeiro: Instituto Ciência Hoje, 2007. (Ciência Hoje na escola; v.14).

INTERVENÇÃO

VIVENCIANDO A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA DENTRO DA ESCOLA

Luciana Catardo

Plano da Intervenção

CONTEXTUALIZAÇÃO

Ao tratar de assuntos relacionados à sexualidade e à gravidez na adolescência é preciso gerar confiança e abrir espaços para os educandos se sentirem à vontade ao se expor, opinar, discutir e refletir criticamente sobre todas essas questões.

Trabalhar a partir de um grupo de reflexão ou debate através da caixa oculta estimularia adolescentes e jovens a refletir sobre atitudes e expor dúvidas, sem revelar sua própria história.

Além de trabalhar o conhecimento teórico sobre métodos contraceptivos, é muito importante abrir espaço para conversar abertamente sobre fantasias, curiosidades, medos e preconceitos relacionados às experiências sexuais, assuntos esses que muitas vezes não são discutidos dentro das famílias e nem na própria escola.

O Plano Nacional de educação e os Parâmetros Curriculares Nacionais incluem entre outros, a sexualidade como tema a ser abordado de forma transversal no currículo das escolas.

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Mobilizar o debate sobre gravidez na adolescência na perspectiva dos direitos humanos de adolescentes e jovens.
- Contribuir para a redução da evasão escolar relacionada à gravidez na adolescência.
- Promover o diálogo na família e integrá-las em busca de soluções e educação para essa realidade nas escolas e nas comunidades.

CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

- Compreensão do ser masculino e feminino pelos alunos.
- Conhecimento dos diferentes métodos de prevenção as DSTs e AIDS.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Será apresentado aos alunos o documentário sobre Gravidez na Adolescência e será feita uma explanação posteriormente sobre o assunto, de forma a levar o conhecimento sobre o tema.

Pensando na questão que a Gravidez na adolescência é um problema de saúde pública e na maioria das vezes o tema é discutido só como descuido das meninas e a literatura não aborda as questões de responsabilidade também aos meninos, a turma será discutida em dois grandes grupos e a ambos será distribuída uma problematização sobre a gravidez na adolescência do ponto de vista de um menino e outro do ponto de vista de uma menina.

Após esse momento será aberta uma roda de discussão para tirarmos as principais dúvidas apontadas durante a discussão e deixadas na caixa oculta.

REGISTRO DA INTERVENÇÃO

Esta atividade não pode ser realizada no mês de outubro devido aos diversos cancelamentos que houveram por parte da escola, para a realização do circuito de teatro na escola e outras comemorações.

AVALIAÇÃO

A avaliação desta atividade se dará a partir das discussões feitas pelos grupos na grande roda e através do relato dos dois grupos sobre a problematização que foi distribuída e a busca de soluções para tais problemas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- VARELLA, Drauzio. Gravidez da Mulher e Sexualidade. Disponível em:

<http://drauziovarella.com.br/mulher-2/gravidez-na-adolescencia-2/>

- Guia de Sugestões de Atividades da Semana de Saúde da Escola, Brasília- DF, Fevereiro de 2013.

- História em Quadrinhos, Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas. Ministério da Saúde, Brasília, 2010.

NOTÍCIAS

DO

BLOG

I SEMANA DE CIÊNCIA E AMBIENTE

Por Luciana Catardo e Bibiane Motta

Foi realizada entre os dias 06 e 08 de agosto na Escola Estadual de Ensino Médio Drº Fernando Abbott, a I Semana de Ciência e Ambiente, que teve como principal objetivo transmitir aos educandos informações que os fizessem repensar suas atitudes e os trouxesse conhecimento científico e social.

A Semana de Ciência e Ambiente visou fazer com que esses alunos criassem novos hábitos que busquem uma melhor qualidade de vida, se responsabilizando por ações de conservação e preservação do meio ambiente.

A semana contou com palestras, oficinas, aulas práticas de laboratório, roda de chimarrão e debates, que foram realizadas por bolsistas de iniciação a docência e convidados.

O primeiro dia de atividades contou com a palestra de abertura "**Sociedade, Ciência e Universidade: produção do conhecimento por um mundo sustentável**", proferida pelo diretor da UNIPAMPA- Campus São Gabriel Prof. Drº Valdir Marcos Stefenon aos alunos das séries finais do ensino médio, onde ele falou sobre a importância da ciência na sociedade atual e também explicou como funciona a universidade federal aqui no município de São Gabriel.

A tarde aconteceu a oficina "**PET com PET**", realizada pelos bolsistas de iniciação a docência junto aos alunos do 1º ano do ensino fundamental, onde foi trabalhada a questão de descarte do lixo.

Ainda no turno da tarde aconteceu a palestra "**RPG BIO: O jogo RPG (Role Playing Game) como prática no processo de ensino-aprendizagem**", Proferida pelos acadêmicos do curso de Biotecnologia Felipe Zimmer e Tainah Verallo e bolsista de iniciação a docência aos alunos das séries finais do ensino fundamental, onde foram usadas as técnicas do jogo RPG para discussão da temática meio ambiente.

A noite foi realizada a palestra "**Conscientização de Coleta Seletiva: Associação de Catadores Sepé Tiarajú**", proferida pelos catadores do Projeto Minuano aos alunos do noturno, onde disseram como funciona a associação de catadores, a realidade das famílias que lá trabalham e deram enfoque em como funciona o descarte correto do lixo, a separação do lixo seco e do orgânico e também a importância que isso tem para o meio ambiente.

O segundo dia de atividades teve início com a rerepresentação da palestra dos catadores do Projeto Minuano aos alunos do 1º ano do ensino médio.

A tarde aconteceu também a rerepresentação da oficina "**PET com PET**" aos alunos do 2º ano do ensino fundamental. E a palestra "**Meio ambiente: Preservação e Conservação**

3R's. / Oficina: PUFF", proferida pela Bióloga Fernanda Gallon aos alunos das séries finais do ensino fundamental, onde foram trabalhados os conceitos de reduzir, reutilizar e reciclar materiais que antes eram somente descartados como lixo, foi ainda feita uma oficina onde os alunos puderam confeccionar um puff de garrafa pet.

E a noite foi realizada a palestra "**A Cidade em Música e Versos**", proferida pela Gestora Ambiental Cibele Ambrozzi aos alunos do noturno, onde ela falou sobre a expansão do modelo civilizatório na vertical, êxodo rural e problemas que são causados devido a isso como, por exemplo, poluição, ocupação desordenada, etc., e os impactos que são causados na sociedade.

O último dia de atividades contou com a palestra "**Biotecnologia Vegetal em Aplicações Tecnológicas para Recuperação Ambiental**", realizada pelos integrantes no NCTV- UNIPAMPA aos alunos do ensino médio, onde estes alunos puderam ver na prática como funciona a cultura de tecidos vegetais em laboratório.

E como encerramento da I Semana de Ciência e Ambiente, a noite foi realizada uma roda de chimarrão onde os alunos participaram ativamente de discussões sobre os problemas ambientais que existem aqui no nosso município, bem como falaram sobre as temáticas abordadas nos três dias de palestras e atividades.

Foi possível observar durante os dias da semana uma ativa participação de todos os alunos e um maior despertar de interesse dos alunos pela ciência e pelas discussões que os temas envolviam.



FIG.1 Atividade da palestra do Grupo RPGBio.



FIG.2 Bolsista Eduardo e Supervisora Cátia na abertura do 2º dia da Semana.



FIG. 3 Membros do Projeto Minuano em Palestra com o noturno.



FIG. 4 Professor Valdir Stefenon, Diretor da Unipampa em palestra de abertura da I Semana de Ciência e Ambiente.



FIG.5 Alunos prestigiando a I Semana de Ciência e Ambiente.



FIG. 6 Bolsistas e Alunos participantes da Oficina PET com PET.



FIG.7 Alunos e Palestrante da Oficina PUFF.



FIG. 8 Mimos da I Semana de Ciência e Ambiente.



FIG. 9 Bolsistas PIBID e Palestrantes do NCTV- Unipampa.

DIA DO BIÓLOGO

Por Luciana Catardo

No dia 03 de Setembro comemora-se o dia do Biólogo, pois nesta data em 1979 foi regulamentada a profissão através da Lei nº 6684. Os biólogos vivem numa busca incessante por respostas as questões complexas que envolvem a vida, ciência e as relações entre os seres vivos e o ambiente. Os profissionais desta área amam a natureza e gostam de observá-la e estudá-la.

Pensando nisso o grupo PIBID da Escola Estadual de Ensino Médio Drº Fernando Abbott fez uma palestra neste dia para mostrar um pouco dessa profissão, suas áreas de atuação tanto na licenciatura quando no bacharelado.

Os bolsistas falaram que o mercado de trabalho dos biólogos exige boa formação, porém é um mercado promissor, sendo a Biologia considerada profissão do futuro.

Foram feitos pelos bolsistas relatos de como funciona o curso na UNIPAMPA, os programas de bolsa de permanência e pesquisa, que são um grande incentivo para a permanência na universidade. Além disso, foram mostradas fotos de alunos que estão fazendo intercâmbio em diferentes partes do mundo.

JURAMENTO OFICIAL DO BIÓLOGO:

“Juro, pela minha fé e pela minha honra e de acordo com os princípios éticos do Biólogo, exercer as minhas atividades profissionais com honestidade, em defesa da vida, estimulando o desenvolvimento científico, tecnológico e humanístico com justiça e paz.”



Fig 1: Alunos do 3º ano do EM e professores assistindo a palestra sobre o Dia do Biólogo.



Fig 2 : Bolsista explicando como funciona o Curso de Ciências Biológicas na UNIPAMPA.



Fig: 3 Bolsista explicando como funcionam os programas de bolsas.

A DROGA É UMA DROGA

Por Luciana Catardo

No último dia 17 de novembro, aconteceu no auditório da Escola Estadual de Ensino Médio Drº Fernando Abbott a palestra “A Droga é uma Droga” que teve por objetivo identificar juntos aos alunos os diferentes tipos de drogas e seus riscos para a saúde, bem como levar a reflexão do que leva os jovens e adolescentes a adotarem o uso de substâncias químicas.

Os alunos além de assistirem a palestra, realizaram em grupo uma atividade de estudo sobre as drogas e assistiram vídeos- relatos que contavam a história de famílias acometidas pelos problemas do uso de drogas e também a história de um usuário de Crack de 13 anos.

A atividade contou com a presença dos alunos do 7º ano, turmas A e B, professora, e da colega bolsista Bibiane Motta.



FIG.1 Explicação sobre o assunto Drogas.



FIG.2 Alunos participando em grupo de atividade sobre o tema.

CONCLUSÃO

A minha trajetória acadêmica foi toda construída através de práticas em educação, todos os trabalhos realizados, congressos visitados e seminários foram voltados à educação.

Comecei minhas atividades no PIBID no dia dois de janeiro de 2011, onde fui incluída no programa como bolsista na Escola Municipal Carlota Vieira da Cunha. Por ser janeiro período de férias, o coordenador na época orientou que eu e as outras duas colegas fizéssemos a leitura do livro Pedagogia da autonomia do escritor e educador Paulo Freire. Apesar de muitos considerarem sua escrita bastante complexa e difícil, ali já comecei a me encantar mais ainda pela educação, passado esse mês de férias, no início de fevereiro tivemos nossa primeira reunião geral de grupo do ano.

Foi então que encarei a realidade ao chegar à escola, nem só de sonhos vive um professor, muitas são as dificuldades e barreiras encontradas, o que eu tinha naquele momento era medo, medo de não saber lidar com os alunos, de não cumprir com aquilo que era esperado de mim. Mas como me disse uma vez um professor, somos seres em constante formação e eu não precisava saber tudo de tudo, apenas aquilo necessário para abrir a porta do conhecimento e me dar força e ânimo para ir em busca da construção desse conhecimento.

Os primeiros meses foram bem difíceis, mas a supervisora da minha escola foi essencial nessa fase. A Professora Maria Aparecida, estava sempre presente, nos dando força e mostrando as coordenadas para que aprendêssemos com ela e fizéssemos um trabalho bem feito, e era ela também quem fazia a mediação entre nós bolsistas, as professoras e a direção da escola.

Depois desse período eu vive os melhores três anos da minha vida naquela escola. Aprendi com os alunos, chorei, briguei e o melhor de tudo construí a minha história como futura educadora.

Nesse período no PIBID pudemos aprender o que é ser um líder em sala de aula, ser companheiro dos alunos e ao mesmo tempo a voz que ordena um bom trabalho em sala de aula. Junto deles escrevi meus primeiros projetos e os trabalhos a serem enviados a congressos e seminários. Representando esse grande grupo fomos algumas vezes convidados a dar palestras em outras escolas e até outras cidades.

Foi nesse grande grupo que tive um trabalho reconhecido e premiado como Melhor Trabalho na área de Ensino no SIEPE (Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão) com o então Clube de Ciências da Escola Carlota Vieira da Cunha.

O PIBID me proporcionou viajar dentro do estado e fora dele, quando com outras duas colegas fomos ao ENALIC (Encontro Nacional das Licenciaturas), uma experiência

inesquecível como acadêmica de um curso de licenciatura e como bolsista de iniciação a docência.

Sem contar as experiências proporcionadas dentro da própria instituição e no programa, como os incentivos a participação em eventos da educação e os encontros do INTRAPIBID.

Houve então o encerramento do programa 2009 no início de 2014 e uma nova seleção, aonde novamente fui selecionada, pois quando na entrevista, relatei ainda ter muito que partilhar com meus colegas e muito a aprender nessa nova fase do PIBID.

O ano de 2014 foi um ano bastante difícil onde não pude realizar as atividades que tinha previsto dentro do meu projeto, primeiro pela dificuldade que encontramos em nos sentir inseridos dentro da escola e depois por problemas no desenvolver do projeto mesmo, que a princípio era voltado mais para o público do ensino noturno, porém poderia ser adaptado ao diurno.

A convivência com professores e alunos na Escola Estadual de Ensino Médio Drº Fernando Abbott era tranquila e harmoniosa, porém as ideias junto à supervisão eram sempre um impasse, esbarramos muito na intolerância e má vontade para que nossas atividades fossem aceitas e realizadas.

Não foi nada pessoal, mas creio que falta de diálogo e boa vontade.

Encerro este portfólio formada, agora sou Licenciada em Ciências Biológicas e graças à caminhada nesses quatro anos como bolsista de iniciação a docência, fui conhecendo pessoas, e estas pessoas conheceram a minha dedicação e vontade de fazer educação. Hoje sou monitora de Agroecologia em duas escolas rurais e estou estudando para um ingresso próximo em algum programa de pós- graduação.

Agradeço a CAPES, UNIPAMPA e ao Programa PIBID pelas oportunidades vividas. Agradeço também aos coordenadores que tive durante esses anos, Prof. Dr Jeronimo Sartori, Prof.ª Drª Márcia Regina Spies e ao Prof. Dr. Ronaldo Erichsen; as supervisoras professoras Maria Aparecida Lousada e Cátia Jardim; as professoras colaboradoras Janaina Oliveira e Berenice Bueno e a todos meus colegas bolsistas que trabalharam comigo todos esses anos.

Todos foram essenciais à formação da minha identidade docente.